

A. A. MENDES CORRÊA

PREHISTÓRIA NO DISTRITO DO PORTO
O PETROGLIFO DO GUERREIRO
NO CASTRO PRE-ROMANO
DO REGUENGO

Separata de «A Águia» – N.ºs 37 a 48 (3.ª série)

EMPR. INDUST. GRÁF. DO PORTO, L.da
178, R. MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178

VISITEI no meado de Junho último, entre outras estações prehistóricas do distrito do Pôrto, os castros do monte Mòsinho (Santo Estevam de Oldrões, Penafiel), do monte do Castelo do Reguengo (idem) e de Vandôma (Paredes), e a mamôa sita entre Vandôma e Baltar.

A visita aos dois primeiros castros foi realizada a convite do rev. José Monteiro d'Aguiar, muito ilustrado abade de S. Miguel de Paredes, Calçada, que me informara da existência, no segundo, dum singular petroglifo, ainda ignorado do mundo científico. O breve reconhecimento do castro de Vandôma e da mamôa foi efectuado na amável companhia dos srs. dr. Augusto da Cunha Leal e Joaquim Ferreira Barbosa. Fôra êste último senhor quem fornecera, em primeira mão, notícia daquela mamôa, já deploravelmente vandalizada, ao sr. dr. Correia Pacheco, autor da *Monografia de Paredes*, o qual, como outras pessoas, apelara ultimamente para a minha interferência no sentido de se evitar uma anunciada destruição total do monumento.

Dessas investigações variadas darei conta em mais detalhadas notícias. Por agora limito-me a registar a descoberta que fiz em esteios, já mais ou menos fragmentados, do megálito de Vandôma, de numerosas pinturas, a vermelho e a negro, na sua maioria simples linhas onduladas e uma

delas representando esquemàticamente a figura humana tal como aparece na arte rupestre do abrigo de Valdejunco



O «Penedo do Gato», do monte do Castelo do Reguengo, com a figura gravada dum guerreiro lusitano

Fot. do eng. Humberto Mendes Corrêa.

(Esperança), descoberta por Breuil, e noutras estações neo-eneolíticas peninsulares. O fragmento que continha aquela

figura, foi transportado, com outros, para o Museu do Instituto de Antropologia da minha direcção, graças à amável cedência do proprietário do terreno, sr. Alberto Francisco dos Santos e à intervenção obsequiosa do sr. Ferreira Barbosa.

No monte do Castelo de Penafiel, entre Reguengo e Salgão, há restos dum *castro*, decerto de ocupação transitória, que, pelos fragmentos de cerâmica e de armas e pelo petroglifo já citado, considero pre-romano, da segunda idade do ferro, talvez do primeiro período desta. O petroglifo, sôbre o qual já redigi um estudo pormenorizado, é um autêntico e notável monumento, que, em minha opinião, representa sem dúvida um guerreiro galaico-lusitano, vestindo o comprido *sagum* ou túnica, e brandindo na dextra a adaga curta e na mão esquerda o escudo redondo e pequeno. A indumentária e o armamento correspondem às descrições dos textos, às rudes estátuas de guerreiros encontrados em castros do norte do Douro e às figuras estampadas em diademas de ouro existentes no Louvre e provenientes de Rivadeo (Astúrias) e não de Cáceres como se supoz. As analogias de atitude e desenho com os guerreiros representados nestes últimos, que Bosch data também do primeiro período (cultura post-halstática) da segunda idade do ferro, são flagrantes.

O monte do Castelo de Reguengo — que o rev. abade Aguiar gentilmente me informa ser o monte do Castelo de Penafiel a que se refere o «Portugal Antigo e Moderno» no artigo sôbre Santo Estevam de Oldrões e que em documentos antigos aparece com os nomes de *Castello de Penhafidelis*, *Castello de Canas de Penafiel*, *Castello de Canas* e *Castello de Reguengo* — é um cêrro abrupto, difficilmente acessível.

O petroglifo mede 43 cm. de altura ¹ e está muito bem gravado na imponente penedia que constitui o cume e que na região é chamado o Penedo do Gato. Pela sua atitude de desafio ou de triunfo, a singela e rude figura de guerreiro luso parece ali, naquele môro alcantilado, num verdadeiro ninho de águias, ao lado de venerandas ruínas castrejas e de restos de armas de combate, o símbolo altivo e heróico dum remoto e sagrado sentimento de independência.

1 No artigo referido damos outros detalhes e mais ilustrações.